

Parâmetros de análise de mercado do trigo – médias semanais

TRIGO – 08 a 12/12/2025

		Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana atual		Varição anual	Varição semanal
Preços ao produtor*								
Paraná		R\$/60kg	77,39	63,36	58,50		-24,41%	-7,67%
Rio Grande do Sul		R\$/60kg	68,40	54,85	54,63		-20,13%	-0,40%
Santa Catarina		R\$/60kg	71,69	61,18	61,18		-14,66%	0,00%
Farinha de trigo especial - preços ao atacado								
Paraná		R\$/50Kg	137,55	171,10	171,10		24,39%	0,00%
São Paulo		R\$/50Kg	237,40	173,00	173,00		-27,13%	0,00%
Cotações internacionais								
Argentina (1)		US\$/t	240,50	214,20	209,00		-13,10%	-2,43%
Estados Unidos (2)		US\$/t	284,63	244,60	244,09		-14,24%	-0,21%
Paridades de importação**								
Argentina (1)	PR	US\$/t	256,07	234,03	229,19	R\$ 1.221,02	-10,50%	-2,07%
	RS	US\$/t	239,48	218,87	214,29	R\$ 1.141,62	-10,52%	-2,09%
Estados Unidos (2)	PR	US\$/t	361,28	309,66	309,04	R\$ 1.646,41	-14,46%	-0,20%
	RS	US\$/t	338,89	290,34	289,73	R\$ 1.543,56	-14,50%	-0,21%
Indicadores								
Dólar		R\$/US\$	5,0027	5,3308	5,3275		6,49%	-0,06%

Notas: (1) Preço trigo Hard, FOB portos argentinos; (2) Preço trigo Hard, FOB Golfo do México;

* Preços mínimos da região Sul para o T1 (safra 2023/24): R\$ 43,15/60kg (básico); R\$ 53,88/60kg (doméstico); R\$ 78,51/60kg (pão); R\$ 82,23/60kg (melhorador);

** Desembarque em São Paulo.

MERCADO INTERNO

O cenário nacional é caracterizado por baixa liquidez e pressão nos preços, decorrente da finalização da colheita e estoques industriais elevados, com moinhos abastecidos até o início de 2026. Um ponto crítico é a rentabilidade do produtor, comprimida por custos de produção que subiram entre 30% e 60% nos últimos anos,

A média semanal no Paraná foi de R\$ 58,50 por saca 60 kg, com a queda muito abaixo. Já em Santa Catarina, a cotação semanal foi de R\$ 61,18/sc de 60 kg, mantendo o preço da semana anterior, enquanto no Rio Grande do Sul, houve desvalorização de 0,97%, e cotação semanal de R\$ 54,85 pela saca de 60 kg.

MERCADO EXTERNO

Há uma ampla disponibilidade global de trigo, liderada pela entrada da safra da Argentina e pela oferta competitiva do Mar Negro (Rússia). A paridade de importação limita as altas de preço no Brasil, enquanto a volatilidade do câmbio impacta a competitividade das exportações brasileiras. Os estoques mundiais seguem bem altos, o que cria pressão de baixa nos preços do grão.

A média semanal na Argentina foi cotada à US\$ 214,29, queda de 2,09% na semana, com dados já apontando para nova queda na próxima semana, enquanto os preços nos EUA fecharam a semana em US\$ 229,19 por tonelada, com desvalorização de 2,07%.

O mercado também monitora riscos geopolíticos, onde um eventual acordo de paz entre Rússia e Ucrânia poderia liberar mais oferta e derrubar preços. As bolsas norte-americanas apresentam tendência majoritária de baixa ou acomodação, pressionadas por relatórios do USDA que indicaram estoques globais e norte-americanos acima do esperado. O mercado futuro reflete a cautela com a oferta robusta mundial e a falta de novos fatores que justifiquem altas consistentes.

Gráfico 1 – Evolução dos preços pagos aos produtores



Fonte: Conab

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O mercado de trigo encerra o ano pressionado e com baixa liquidez, reflexo da convergência entre uma safra nacional volumosa recém-colhida e estoques já abastecidos para o início de 2026, que limita a reação dos preços internos.